

SOCIOCULTURAL SUSTAINABILITY AT THE *TRAÇA* – *MOSTRA DE FILMES DE ARQUIVO DE FAMÍLIA* EVENT**Ana Cláudia Pereira Gonçalves^{1*}; Ana Gonçalves²**

1 Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Av. Condes de Barcelona, n.º 808, 2769-510-Estoril, Portugal

2 Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Av. Condes de Barcelona, n.º 808, 2769-510-Estoril, Portugal, Centro de Estudos Geográficos, Laboratório Associado TERRA, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa

*12981@alunos.eshte.pt**Submitted: 17/06/2024. Accepted: 10/12/2025****Published: 28/03/2025****ABSTRACT**

Purpose: This research has sought to assess whether the event *Traça – Mostra de Filmes de Arquivo de Família*, which took place in Bairro do Rego, in Lisbon (Portugal), from 13th to 15th October 2023, presents concerns in terms of sociocultural sustainability.

Methodology/Approach: The methodology adopted is predominantly qualitative. Through the literature review, a relationship was established between the events sector and the concept of sustainability, and the study of *Traça* enabled the analysis of the applicability of sociocultural sustainability in this event. The research carried out during and after the event used direct participant observation and semi-structured interviews with the event's management team and the local community, which complemented the research.

Findings: It was concluded that *Traça* demonstrates significant concerns towards sociocultural sustainability, presenting measures that seek to minimise the impacts caused by and contributing to sustainable development, even though there is a need to promote sustainability in more significant ways.

Research Limitations/Implication: However, it is still important to broaden the spectrum of research to understand the effective implementation of sociocultural sustainability measures in other events and also understand the perspective of participants.

Originality/Value of the Paper: The originality of this research lies in the in-depth study of an event, thus contributing to the wider investigation of the social and cultural dimensions of sustainability in events.

KEYWORDS: Events, Sociocultural Sustainability, *Traça***SUSTENTABILIDADE SOCIOCULTURAL NO EVENTO *TRAÇA* – *MOSTRA DE FILMES DE ARQUIVO DE FAMÍLIA*****RESUMO**

Objetivo: Esta investigação procurou aferir se o evento *Traça – Mostra de Filmes de Arquivo de Família*, que decorreu no Bairro do Rego, em Lisboa (Portugal), de 13 a 15 de outubro de 2023, apresenta preocupações ao nível da sustentabilidade sociocultural.

Metodologia/Abordagem: A metodologia adotada é eminentemente qualitativa. Através da revisão de literatura estabeleceu-se uma relação entre o setor dos eventos e o conceito de sustentabilidade, sendo que o estudo da *Traça* permitiu analisar a aplicabilidade da sustentabilidade sociocultural neste evento. A pesquisa efetuada no decorrer e no pós-evento recorreu à observação direta participante e a entrevistas semiestruturadas à organização e da comunidade local, que complementaram a investigação.

Resultados: Concluiu-se que a *Traça* demonstra preocupações significativas ao nível da sustentabilidade sociocultural, apresentando medidas que procuram minimizar os impactos causados e contribuindo para o desenvolvimento sustentável, ainda que exista a necessidade de promover a sustentabilidade de forma mais significativa.

Limitações/Implicações da Investigação: Ainda assim, importa alargar o espetro da investigação, de forma a compreender a efetiva implementação de medidas de sustentabilidade sociocultural a outros eventos e perceber igualmente a perspetiva dos participantes.

Originalidade/Valor do Artigo: A originalidade desta investigação reside no estudo aprofundado de um evento, contribuindo assim para a reflexão das dimensões social e cultural da sustentabilidade em eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos, Sustentabilidade Sociocultural, *Traça*

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um conceito cada vez mais presente no quotidiano da sociedade (Boff, 2017) e na agenda política (Holmberg, 2019; Caradonna, 2022). A crescente preocupação com a necessidade em adotar medidas mais sustentáveis tem levado diferentes setores de atividade a implementar políticas e procedimentos que apresentem um menor impacto para o meio ambiente, de forma a garantir a preservação dos recursos disponíveis para as atuais e futuras gerações (WCED, 1987). Esta preocupação tem atravessado diferentes épocas históricas (Boff, 2017; Caradonna, 2022; Holmberg, 2019), tornando a sustentabilidade num conceito cada vez mais complexo e abrangente.

Na segunda metade do século XX, a sustentabilidade foi definida como a quarta preocupação na Agenda das Nações Unidas, sendo que em 1984 o conceito de desenvolvimento sustentável adquiriu uma visão mais holística (Jones, 2017). Apesar da associação inicial do conceito de sustentabilidade à vertente ambiental (Mair & Smith, 2021), a transformação que se verifica ao longo dos últimos anos demonstra que a sustentabilidade deve ser entendida de forma holística e transversal, atendendo também às vertentes económica, social e cultural (Gursoy et al., 2020).

No que respeita à vertente social, esta é composta por elementos como a consciência para a sustentabilidade, a equidade, a participação e a coesão social (Murphy, 2012), aspetos influenciados por fatores políticos e sociais (OECD, 2019) e que, articulados com o capital social (Maulana & Wardah, 2023), têm a capacidade de criar sinergias para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e coesa. A educação apresenta-se também como um instrumento primordial do desenvolvimento sustentável, através da capacidade de dotar as novas gerações de competências como a cidadania ativa (Vieira et al., 2021), a sensibilização para a proteção do meio ambiente (Hasanova & Safarli, 2024) e a alteração dos padrões de consumo.

Por outro lado, a construção de uma sociedade mais respeitadora e consciente da diversidade cultural levou a que a cultura fosse também considerada pilar do desenvolvimento sustentável (UCLG, 2011). Deste modo, a integração da cultura permitiu incluir fatores intangíveis como valores, crenças, memória, ou a herança cultural, necessários ao desenvolvimento sustentável, garantindo a preservação do património cultural e reconhecendo na cultura um elemento inerente às demais dimensões da sustentabilidade (Järvelä, 2023).

A indústria dos eventos tem vindo a adquirir destaque como setor de relevância para o desenvolvimento económico, tendo os eventos a particularidade de serem frequentemente utilizados como instrumento de atratividade (Gursoy et al., 2020), motor de desenvolvimento local (Stevenson, 2020) e promoção de destinos. Pelo facto de os eventos congregarem diferentes áreas de operação, a esfera de impacto gerado é multifacetada, tendo implicações ao nível dos setores operacionais, como a energia, transportes, água e saneamento, entre outros (Jones, 2017), mas, também, ao nível da sustentabilidade social e cultural. Mediante a adequação de meios e a adoção de políticas que vão ao encontro dos princípios da sustentabilidade, preocupação que tem sido essencialmente motivada por exigências por parte dos consumidores (Han, 2021), torna-se possível planear e implementar um evento, minimizando os seus impactos menos positivos.

Este artigo pretende, pois, analisar o evento *Traça – Mostra de Filmes de Arquivos Familiares*, no que respeita à sustentabilidade, nas suas dimensões social e cultural. A *Traça* é um evento que conta já com quatro edições, realizadas em diferentes bairros da cidade de Lisboa (Portugal) (Gerador, 2023). A análise empírica subjacente a este artigo recorreu apenas à 4.^a edição do evento, que decorreu no Bairro do Rego, entre os dias 13 e 15 de outubro de 2023. Esta edição foi organizada pela primeira vez pelo Gerador, uma plataforma de ação e comunicação para a cultura portuguesa, e teve como eixo central da sua programação o tema o “Acolhimento”, composto por seis atos que representaram a arte de bem receber e nos quais foram desenvolvidas diversas atividades (Gerador, 2023).

A presente investigação procurou assim refletir sobre o modo como a sustentabilidade sociocultural é percebida pelo setor dos eventos, a partir da análise da *Traça*, tendo como objetivo geral (OG) *compreender como a sustentabilidade sociocultural se apresenta como uma preocupação deste evento* e como objetivos específicos (OE) aferir os impactos de medidas mais sustentáveis no processo de planeamento e produção de eventos (OE1); verificar se a *Traça* apresenta preocupações ao nível da sustentabilidade sociocultural, e quais as medidas implementadas (OE2); e averiguar quais os planos futuros para a sustentabilidade sociocultural do evento (OE3) e propor novas medidas neste âmbito (OE4).

2. METODOLOGIA

O modelo de investigação utilizado foi predominantemente qualitativo, usando-se o estudo de caso como principal método, tendo sido aplicados três instrumentos de recolha e análise de dados: revisão da literatura, entrevistas semiestruturadas e observação direta participante.

O estudo de caso escolhido para a investigação foi o evento *Traça – Mostra de Filmes de Arquivos Familiares*. A escolha da *Traça* foi motivada pelo trabalho já desenvolvido por esta Mostra nas três edições anteriores e permitiu garantir um elevado nível de proximidade com as dimensões social e cultural da sustentabilidade, mediante o contacto com a organização e a comunidade local.

Primeiramente, foram analisadas as duas entidades responsáveis pela produção do evento, o Arquivo Municipal de Lisboa (AML) – Videoteca e o Gerador, tendo, seguidamente, sido elaboradas a descrição e análise do evento, nomeadamente ao nível da adoção de medidas sustentáveis neste evento.

A revisão da literatura permitiu efetuar uma contextualização ao tema e subtemas, construindo a base ao nível do conhecimento teórico-conceitual, fundamental para os restantes instrumentos de pesquisa e recolha de dados empíricos.

A observação direta participante foi aplicada no decorrer do evento, tendo sido utilizada uma *checklist* de verificação das áreas da sustentabilidade na *Traça*, elaborada a partir de diversos documentos como: *Green Meetings Report* (Convention Industry Council, 2004), *Guia para Eventos Sustentáveis* (BCSD Portugal, 2014), *Sustainable Event Planning Checklist* (Lehigh Sustainability, s.d.), *Acessibilidade em Eventos – Guia Prático* (Accessible Portugal, 2021), *The best strategies and their costs* (Greening the European Audiovisual Industry, 2021), *New European Bauhaus Compass* (NEB, 2023) e *Sustainable conference and event checklist* (Sustain Life, 2023). O recurso a estes documentos permitiu compilar diferentes interpretações relativas aos pontos cruciais para a elaboração de um evento considerado sustentável, nas suas várias dimensões, contribuindo, assim, para uma *checklist* com vários aspetos de verificação.

As entrevistas semiestruturadas, por seu turno, foram aplicadas numa fase pós-evento a membros da organização do evento (duas entrevistas) e a membros da comunidade local (três entrevistas), possibilitando o aprofundamento de algumas das temáticas da investigação.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A sustentabilidade

A sustentabilidade apresenta-se como uma preocupação transversal a diferentes gerações (Vieira et al., 2021). Para além da mera proteção do meio ambiente e dos seus recursos, a sustentabilidade tem-se traduzido, também, na procura por uma constante melhoria da qualidade de vida das atuais e futuras gerações (WCED, 1987), compreendendo igualmente questões económicas

e sociais, o denominado *Triple Bottom Line* (TBL) (Surampalli et al., 2020), ao qual foi, mais tarde, adicionado um quarto pilar, o cultural (Boff, 2017; Verina et al., 2021).

Apesar da relevância que tem vindo a adquirir nas últimas décadas, a sustentabilidade apresenta-se como um conceito com mais tempo de existência. A era da revolução industrial veio permitir um importante desenvolvimento tecnológico e crescimento económico contribuindo para a criação de uma sociedade com padrões de consumo com impactos significativos no meio ambiente. O aumento da emissão de gases com efeito de estufa para a atmosfera, aliado à desflorestação, bem como o recurso a combustíveis fósseis, desde meados de 1750, contribuíram, não apenas para a poluição, mas também para a contaminação dos solos e acidificação dos oceanos (Caradonna, 2022). Acresce que o consumo de água, turismo e transportes apresentou também um crescimento significativo desde o século XVIII, contribuindo para alterações ambientais a nível mundial.

A publicação do livro *The Limits to Growth* (Meadows et al., 1972) foi um momento crucial para que as preocupações com a sustentabilidade ganhassem relevância. Este livro demonstrou a sustentabilidade enquanto filosofia de estabilidade social (Caradonna, 2022) e constatou que a estabilidade económica, qualidade de vida e seres humanos poderiam ser impactados devido a variáveis como o crescimento exponencial da população e da economia, a natureza finita dos recursos e a capacidade de o planeta captar a poluição produzida (Hall, 2022). No mesmo ano, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, definiu-se que a segurança ambiental devia ser considerada a quarta preocupação na Agenda das Nações Unidas, sucedendo a temas como a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento equitativo. Esta preocupação deveu-se ao facto de o modelo tradicional de crescimento económico se apresentar como pouco sustentável. Até então, a visão para a proteção do meio ambiente era focada na proteção dos recursos naturais, dos quais a economia dependia, sendo que, para tornar o desenvolvimento sustentável num conceito mais abrangente, seriam necessárias políticas com o intuito de proteger o meio ambiente (Holmberg, 2019).

O conceito de desenvolvimento sustentável ganhou maior visibilidade em 1984, aquando da criação da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, responsável pelo *Brundtland Report – Our Common Future* (WCED, 1987). Mais tarde, em 1992, no decorrer da *United Nations Conference on Environment and Development* (UNCED), também conhecida por *Earth Summit*, que teve lugar no Rio de Janeiro, foram elaborados vários documentos, de entre os quais se destacam a *Agenda 21: Programa de Ação Global* e a *Carta do Rio de Janeiro* (Boff, 2017). Foi também nesta conferência que, pela primeira vez, se estabeleceu uma relação entre a sustentabilidade e o desenvolvimento. O desenvolvimento sustentável passou então a assumir-se como expressão-chave para caracterizar o equilíbrio entre a utilização e a preservação. Uma década depois, realizou-se, em Joanesburgo, a *World Summit on Sustainable Development*, também conhecida por Rio+10, que terminou com decisões que demonstravam a falta de cooperação por parte dos países mais desenvolvidos para com os países em desenvolvimento (Boff, 2017). Já em 2012, realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, no Rio de Janeiro. Vinte anos após a definição dos 27 princípios que deveriam auxiliar as políticas de desenvolvimento e sustentabilidade verificou-se que, apesar dos esforços para a sua implementação, os objetivos não haviam sido atingidos (Caradonna, 2022). O contínuo debate da temática levou a que o foco que anteriormente se centrava na poluição, proteção da vida selvagem, crescimento da população e destruição dos recursos naturais, fosse complementado com preocupações, por exemplo, ao nível do fornecimento de energia, biodiversidade, extinção de espécies, alterações climáticas. Por exemplo, em meados dos anos 70 do século passado, o modelo da Economia Circular começou a ganhar destaque pelo facto de se tratar de um sistema assente na regeneração dos recursos, procurando fechar ciclos através da redução do desperdício e da minimização das fugas de energia (Araújo, 2022). O recurso a estratégias como a reutilização, reciclagem, manutenção e remodelação permitiram o desenvolvimento de um ciclo com redução das perdas

durante os processos. Outro modelo desenvolvido foi o da Economia Verde que ganhou relevância durante a crise económico-financeira de 2008 e começou a ser discutido pelo *United Nations Environment Programme* (UNEP). A Economia Verde estabelece uma relação de equilíbrio entre a economia e a ecologia, que se caracteriza pelo foco nas vertentes económica e ambiental do conceito de sustentabilidade, com vista a garantir um desenvolvimento sustentável.

Por forma a facilitar o processo de decisão e com o intuito de auxiliar as organizações na implementação de medidas que vão ao encontro de um desenvolvimento mais sustentável, foram criados, em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que, na senda dos Objetivos do Milénio (OM), mas mais abrangentes e ambiciosos (Alves & Fernandes, 2020), consistem em diversos objetivos e metas globais a ser atingidos até 2030 (Vila et al., 2021). Através de cinco princípios (planeta, pessoas, prosperidade, paz e parcerias), os dezassete objetivos e 169 metas abrangem as diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável, permitindo fomentar a sua operacionalização e inspirar a cooperação entre os diferentes intervenientes com capacidade para proceder à mudança (Fonseca et al, 2020). Os ODS possibilitaram uma visão holística do desenvolvimento sustentável, complementando a mesma com as dimensões ambiental, económica e cultural. Ainda que esta última não se encontre explícita nos objetivos, demonstra-se essencial por forma a atingir as metas definidas, pelo facto de se encontrar presente em cada indivíduo e ter a capacidade de moldar a sua identidade (UNESCO, 2017), sem descurar a relação existente entre a participação na atividade cultural, a promoção da liberdade individual e coletiva, a proteção do património cultural (tangível e intangível), assim como a preservação e promoção da diversidade cultural, todas elas componentes intrínsecas ao desenvolvimento.

Dimensões cultural e social da sustentabilidade

Ao longo das últimas décadas a importância da cultura para o desenvolvimento mundial tem vindo a ser reconhecida mediante a necessidade de preservação da diversidade cultural e, também, em virtude do aumento de bens e serviços no comércio global (UCLG, 2011). Por este motivo, e com o intuito de preservar as tradições das minorias e a sua identidade local, a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) demonstrou o seu apoio. A inclusão da cultura enquanto pilar para o desenvolvimento sustentável permitiu, por um lado, o desenvolvimento do próprio setor cultural, tendo também contribuído para a notoriedade da cultura enquanto elemento intrínseco a políticas de génese educacional, económica, científica, comunicacional, ambiental e de coesão e cooperação internacionais (UCLG, 2011). O progresso registado pelo setor da cultura após a integração deste pilar que, juntamente com a vertente económica, ambiental e social, compõem a base do desenvolvimento sustentável, permitiu que diversos agentes que integram o setor cultural, entre os quais se encontra o setor dos eventos, desempenhem um papel fundamental para o desenvolvimento criativo e intelectual das comunidades.

Meireis & Rippl (2019) referem que a sustentabilidade cultural se baseia, impreterivelmente, nos valores da sociedade, sendo estes essenciais como instrumento de debate sobre o futuro do conceito. A complexidade do conceito de “cultura” torna difícil aferir os impactos da mesma para a sustentabilidade (Verina et al., 2021). Porém, esta demonstra-se essencial por comportar fatores como a sabedoria local que, frequentemente, apresenta elevado valor para a sustentabilidade (Lazar & Chithra, 2022). Assim, a base para o desenvolvimento sustentável está, irremediavelmente, em cada indivíduo e nos comportamentos do quotidiano visto que os seus comportamentos são influenciados pela cultura na qual este se encontra inserido (Lazar & Chithra, 2022). Por esse motivo, fatores como a memória, a criatividade, a diversidade e o conhecimento são importantes por se apresentarem na génese do desenvolvimento de cada indivíduo (UCLG, 2015) e, consequentemente, do desenvolvimento sustentável global.

Pelo facto de a cultura contemplar fatores e conceitos dificilmente mensuráveis, como valores, crenças, línguas, conhecimentos, artes e sabedorias (UCLG, 2015) e, com o intuito de facilitar o entendimento deste pilar do desenvolvimento sustentável, Throsby (2008) enumerou os seguintes princípios desta dimensão: a equidade intergeracional, considerando que o desenvolvimento deve procurar a valorização e preservação dos recursos culturais tangíveis e intangíveis, de modo a que, quer as atuais, quer as futuras gerações possam usufruir dos mesmos; a equidade intrageracional, que estabelece que todos os membros da comunidade devem ter acesso à produção e participação na cultura, procurando assegurar a não discriminação de elementos mais desfavorecidos; a proteção da diversidade cultural; o princípio da precaução, que visa a adoção de uma conduta que minimize o risco de perda ou estrago para valores mínimos; e a interconectividade, que considera que os quatro elementos que compõem o desenvolvimento sustentável não devem ser interpretados isoladamente, mas antes de forma interdependente.

Por outro lado, no documento *Culture 21: Actions* (UCLG, 2015) são apresentados alguns fatores culturais com impactos no desenvolvimento sustentável, como é o caso da diversidade cultural enquanto princípio de cidadania com relevância para a construção de uma sociedade mais respeitadora. Relativamente ao património cultural (UCLG, 2015), este caracteriza-se pela herança de recursos (valores, tradições, saberes, entre outros), encontrando-se em constante evolução. A sua relação com a diversidade cultural e com o desenvolvimento humano estabelece-se pelo facto de se apresentar como um meio de compromisso democrático, ou seja, mediante a aceitação do património cultural dos diferentes povos adquire-se um entendimento e respeito pelas tradições, valores e memórias dos mesmos, estimulando o respeito mútuo e a paz entre diferentes comunidades culturais. Fatores como a participação ativa e acesso a serviços culturais por parte de cidadãos em situação de isolamento ou vulnerabilidade permitem mitigar estes problemas sociais. Por último, destaca-se a multiplicidade que caracteriza o desenvolvimento cultural, onde diferentes agentes (instituições e organizações públicas e privadas, intervenientes a título pessoal, entre outros) interagem, procurando inovar e fomentar o desenvolvimento deste setor.

Como Meireis & Rippl (2019) referem, o conceito de sustentabilidade influencia as rotinas culturais. Não obstante, a perspetiva de vida que cada indivíduo possui tem por base as suas crenças e valores, sendo estes influenciados pela comunidade que o rodeia (Kostis & Kafka, 2023). Pelo facto de a sustentabilidade cultural agregar fatores como a memória e herança culturais, contemplando também as instituições que preservam o conhecimento e informação, o passado revela-se uma importante característica para a compreensão do conceito de sustentabilidade cultural. A construção da memória individual carece de uma estrutura coletiva para o seu desenvolvimento sendo, em contrapartida, renovada mediante diferentes memórias individuais que permitem que esta se transforme (Feola et al., 2023). As narrativas construídas em conjunto e partilhadas entre diferentes indivíduos, que se demonstrem relevantes para a comunidade, influenciam, assim, a identidade do grupo e constituem uma memória coletiva (Burnell et al., 2022; Heersmink, 2021).

Acresce que o conceito de cultura não poderia ser separado do pilar social que integra a sustentabilidade, devido à sua contribuição para a criação de capital social (Maulana & Wardah, 2023). Murphy (2012) identifica quatro principais conceitos que compõem a vertente social: a consciência para a sustentabilidade, a equidade, a participação e a coesão social. A forma como a consciencialização para a sustentabilidade tem sido feita (através de campanhas, eventos de sensibilização, programas de educação ambiental, entre outros) apresenta-se como principal foco para a preferência por produtos mais amigos do ambiente (Murphy, 2012). Calisto et al. (2021) corroboram esta ideia afirmando que o crescente aumento da atenção para com a necessidade de preservação do meio ambiente tem motivado os consumidores a optar por produtos “verdes”. Por outro lado, o desenvolvimento sustentável na sua vertente social tem sido promovido também por um enfoque no conceito de equidade, o qual se demonstra essencial para garantir que todas as pessoas possam alcançar o seu próprio desenvolvimento, independentemente do seu género, etnia

ou religião. A participação de diferentes grupos e indivíduos, incluindo minorias, permite, por outro lado, assegurar a sua inclusão social e avaliar a sua intervenção no processo de tomada de decisão (Murphy, 2012). Já a coesão social apresenta-se como um importante fator com influência no desenvolvimento de sociedades com maior capacidade de resiliência.

A importância do capital social prende-se com o facto de este permitir aos indivíduos agir coletivamente, devido a normas e ligações relacionadas com as estruturas sociais (Maulana & Wardah, 2023). A abrangência do conceito leva a que questões relacionadas com os valores éticos, o exercício da cidadania, a responsabilidade social, a cooperação voluntária, e a confiança, sejam também considerados.

Para o desenvolvimento e aplicabilidade do conceito de sustentabilidade tem também sido importante o contributo da educação enquanto ferramenta de desenvolvimento individual e comunitário e, portanto, enquanto aspeto fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável (Hasanova & Safarli, 2024) e forma de capacitação individual (Holmberg, 2019). Boff (2017) acrescenta que, apenas através da educação, é possível criar corações e mentes com a aptidão necessária para contribuir para um mundo mais sustentável. Por outro lado, Vieira et al. (2021) afirmam que a escola tem a responsabilidade da formação dos jovens para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida. Meireis & Rippl (2019) acrescentam ainda que a familiarização precoce com conceitos como a conservação e preservação podem fomentar o desenvolvimento sustentável a nível mundial, permitindo eventualmente alterar padrões de consumo assentes na obtenção do bem-estar.

Sustentabilidade em Eventos

Pelo facto de os eventos serem temporários, terem a capacidade de reunir pessoas e, frequentemente, acontecerem apenas uma única vez, torna-se necessário pensar de que forma será possível minimizar os impactos negativos, mediante a adoção de técnicas de gestão e de avaliação dos mesmos (Richards et al., 2022). Para tal, torna-se necessário efetuar uma análise com o intuito de averiguar quais os desafios da sustentabilidade do evento, identificando a sua importância e determinando aqueles cuja ação será necessária e quando serão controlados (Jones, 2017).

Neste sentido, Jones (2017) identifica nove áreas de operação essenciais para a concretização de um evento e nas quais surgem habitualmente desafios ao nível da sustentabilidade – destino/*venue*; impacto no ambiente local; cadeia de fornecimento; gestão do lixo; energia; transportes; água e saneamento; condições dos trabalhadores; compromisso e comunicação. Identificadas as áreas de impacto, torna-se necessário definir medidas de atuação com o intuito de minimizar as repercussões que daí possam advir. Por outro lado, a cooperação entre organização e comunidade local demonstra-se essencial durante todo o processo de planeamento, montagem, produção, e desmontagem do evento (Gursoy et al., 2020), uma vez que ao longo do processo o evento depende da comunidade local, da sua mão-de-obra, recursos e conhecimento local (Jones, 2017). O evento apresenta, porém, outros contributos importantes para a comunidade local, desde logo a criação de postos de trabalho, o incentivo ao orgulho e sentimento de pertença à cultura local, a preservação do património cultural e o fortalecimento de redes comunitárias (Gursoy et al., 2020).

Assim, Jones (2017) considera que, primeiramente, é necessário analisar o contexto no qual o evento se irá realizar, sendo que os impactos gerados variam de acordo com a dimensão e localização do evento e apresenta ainda diversos exemplos de medidas, em diferentes áreas de produção, que permitem minimizar os impactos negativos causados no ambiente, entre as quais a utilização de produtos endógenos e sazonais, a realização da reciclagem desde o pré até ao pós-

evento, o recurso a energias renováveis, a reutilização de materiais de outros eventos e a utilização cuidada da água.

Ao nível dos impactos sociais, estes podem ser definidos como aqueles que afetam a vida das comunidades onde os eventos se realizam (Stevenson, 2020). A sustentabilidade social é uma das vertentes nas quais os eventos apresentam um maior potencial de contribuição, passando pela integração da comunidade no evento, criação de programas de voluntariado, aumento do número de visitantes e conseqüente aumento da atividade comercial e desenvolvimento de novas infraestruturas (Stevenson, 2020). Relativamente aos impactos negativos, destacam-se, a título de exemplo, o congestionamento, ruído, comportamentos indesejáveis por parte dos participantes e a inflação. Jones (2017) acrescenta que a adoção de práticas de compras responsáveis, o cumprimento da lei, o respeito pelo direito à privacidade, a garantia de condições de trabalho, um ambiente inclusivo e não discriminatório e a acessibilidade a todos, o respeito pela cultura e património das comunidades, tal como a integração dos *stakeholders* nos diferentes momentos do evento são algumas das ações que permitem à organização contribuir para a sustentabilidade social.

Por outro lado, a sustentabilidade cultural apresenta-se como uma das mais importantes para os eventos, devido ao facto de contribuir para o desenvolvimento individual (UCLG, 2015), para a alteração de comportamentos (Meireis & Rippl, 2019) e pela sua relação com as restantes vertentes da sustentabilidade (Järvelä, 2023; UCLG, 2011). Deste modo, a nível cultural os eventos apresentam a capacidade de unir diferentes culturas, de contribuir para a educação e de inspirar pessoas a adotar medidas mais sustentáveis, permitindo a expansão das perspetivas culturais, revitalizando as tradições, estabelecendo a coesão comunitária e contribuindo para o orgulho local (Mair & Smith, 2021). Em suma, a cultura possibilita que os locais onde os eventos decorrem se tornem mais inclusivos, contribuam para incentivar a alteração de comportamentos e proporcionem uma união da comunidade local (Mair & Smith, 2021; Gupta & Vegelin, 2023). Constata-se, por outro lado, que os impactos negativos a nível cultural têm, maioritariamente, repercussões a longo prazo, sendo que aqui se destacam a alienação comunitária, a perda de autenticidade e uma divisão cultural e étnica no pós-evento.

A vertente sociocultural da sustentabilidade apresenta-se, pois, como bastante heterogénea e multifacetada pelo facto de contemplar conceitos complexos e dificilmente mensuráveis (UCLG, 2015). No setor dos eventos, a relação entre as vertentes social e cultural é, desde logo, facilitada caso exista, no local, um compromisso para com os princípios do desenvolvimento sustentável (Jones, 2017). Deste modo, locais que culturalmente manifestam preocupações ao nível da sustentabilidade, apresentam também comunidades com maior recetividade e com um maior conhecimento ao nível do desenvolvimento sustentável (Lazar & Chithra, 2022).

4. ESTUDO DE CASO: TRAÇA – MOSTRA DE FILMES DE ARQUIVO DE FAMÍLIA¹

A *Traça – Mostra de Filmes de Arquivo de Família* iniciou-se em 2015², tendo como principais eixos de desenvolvimento o território e o arquivo. Com o objetivo de representar a comunidade e as histórias/histórias dos residentes dos bairros de Lisboa nos quais o evento decorre, a *Traça* articula-se com as comunidades dos bairros, procurando garantir que a recolha e a

¹ Esta secção procurará abordar os momentos do evento que mais contribuem para a promoção da sustentabilidade cultural e social do evento.

² A 1.ª edição teve lugar no Bairro do Castelo, em 2015, a 2.ª edição no Bairro da Madragoa em 2017 e a 3.ª edição nos Bairros de Marvila e de Alvalade, em 2020.

exposição das suas memórias e imagens caracterizam a comunidade anfitriã do evento. Adicionalmente, e através da *Tracinha*, as crianças têm a oportunidade de ver, descrever e criar, recorrendo a arquivos elaborados por gerações mais velhas, promovendo o relacionamento intergeracional dentro das comunidades e, assim, a sustentabilidade social e cultural do bairro. No que diz respeito ao arquivo, este é desenvolvido em duas vertentes: mediante a recolha de filmes de família que aqui encontram reconhecimento e, também, através da realização, por parte de criadores de diferentes áreas artísticas, de novos objetos tendo por base os filmes de família recolhidos.

A 4.^a edição da *Traça*, que decorreu de 13 a 15 de outubro de 2023, teve lugar no Bairro do Rego. Para esta edição, desenvolvida a partir de uma parceria entre o AML e o Gerador, o tema central foi o “acolhimento”, devido ao passado histórico deste bairro. Construído para receber os trabalhadores do Hospital de Santa Maria, o seu cariz hospitaleiro fez com que este bairro assumisse um papel de destaque na integração de casas sociais de migrantes provenientes do interior do país. Já em meados dos anos setenta do século passado o bairro foi responsável pelo acolhimento de estudantes brasileiros que formaram a primeira escola de samba em Portugal e, atualmente, apresenta-se como um dos principais locais procurados por estudantes universitários pela sua localização privilegiada perto da Cidade Universitária (Gerador, 2023).

Uma vez mais, o arquivo de vídeos e fotografias de família foi utilizado como base para o desenvolvimento desta edição da *Traça* (AML, 2023), tendo-se procedido a uma seleção de vídeos relativos a momentos de festa, celebração familiar e comunitária para o desenvolvimento de novos objetos artísticos (Gerador, 2023). Este ensaio sobre a arte de “bem receber” consistiu em seis atos: *Receção, Ambiente, Convívio, À mesa, Para descontrair e Despedida*, sobre os quais se desenrolou o programa da *Traça*. À semelhança das edições passadas, também nesta edição existiu uma apropriação de espaços com relevância para o bairro e para a sua comunidade.

O primeiro ato, a *Receção*, foi composto por três performances do coletivo artístico *Os Possessos*. Desenvolvidas no contexto do seu Projeto Manifesto, estas *performances* foram propositadamente criadas para o Bairro do Rego (Gerador, 2023). Os temas abordados refletiram problemas da atualidade, como a necessidade de utilização da tecnologia em prol do desenvolvimento social e a relevância que o trabalho apresenta na vida da sociedade atual. As três *performances* decorreram ao longo dos três dias do evento e tiveram como palco diferentes espaços do bairro, como o Grupo Excursionista “Os Económicos”, o Mercado do Bairro Santos e o Teatro Avenidas, que serviram de espaço de “receção” a todos os participantes.

O ato *Ambiente* foi composto por diferentes instalações, uma *performance* e uma exposição, recorrendo ao arquivo de vídeos familiares do AML e apresentados em seis espaços diferentes (Teatro Avenidas, Mercado do Bairro Santos, Grupo Excursionista “Os Económicos”, Associação para o Desenvolvimento e Apoio Social do Bairro do Rego (ADAS), e Pinto’s Cabeleireiros). A *performance* e instalação “Conceção”, com vídeos de aniversários, casamentos e convívios foi o pano e som de fundo para a dança de Ale D’Afrique. As instalações “Ser Lugar” do coletivo Warehouse e “Europa Agora” do Gerador, procuraram levar à reflexão sobre diferentes espaços: o primeiro sobre os lugares que nos acolhem e nos fazem sentir incluídos e aqueles que nos individualizam e o segundo sobre a Europa enquanto espaço atual e futuro. Também no Teatro Avenidas foi possível encontrar a exposição “Jardim da Vida”, desenvolvida em conjunto com a comunidade local, onde foram utilizados objetos com valor para os participantes como base para o plantio de suculentas. Ao nível da comunidade local, foram elaboradas duas instalações: *Curta sobre a família Ezequiel* e *Testemunhos de Moradores*. A curta foi elaborada recorrendo a vídeos que retrataram um pouco do quotidiano da família Ezequiel, obtidos com uma câmara de filmar cedida pela organização do evento. O registo final resultou numa demonstração íntima de momentos como a ida à igreja local, o acompanhamento de transeuntes através da varanda da casa, a vida dentro de casa e as interações familiares, bem como o rasgar dos aviões no céu do bairro. Já

os testemunhos dos moradores do Bairro do Rego, recolhidos através de sete entrevistas a moradores do Bairro, integraram o *Programa Memórias de Lisboa*, contribuindo para a preservação da identidade local e para o mapeamento das memórias da cidade (Gerador, 2023). Estas entrevistas foram exibidas em dois espaços distintos, no Pinto's Cabeleireiros e na ADAS, espaços que fazem parte do quotidiano da comunidade e onde, facilmente, poderia surgir uma conversa semelhante à retratada nas entrevistas. Inseridas nos seis atos que compuseram esta edição do evento, cada um dos entrevistados partilhou memórias de fases distintas da história deste bairro até à atualidade: ora um bairro ainda sem estradas alcatroadas, onde as comunidades portuguesa, de etnia cigana e cabo-verdiana convivem lado a lado, ora um bairro que contou com espaços emblemáticos como o Cinema Bélgica e o Rock Rendez Vous, mas no qual apenas persiste o Grupo Excursionista “Os Económicos”. O distanciamento entre os membros do Bairro do Rego, comparativamente ao que acontecia no passado, foi outro dos tópicos abordados em mais do que uma entrevista. Ainda neste ato, foi promovida a atividade “Renova a tua Roupa e o teu Bairro” que, através dos cartazes criados pelos participantes, permitiu a criação de uma pequena instalação elaborada através da personalização dos mesmos. Também nesta atividade os participantes tiveram a possibilidade de personalizar *tote bags* fornecidos pelo Gerador. A instalação “Assim se ouvem as Imagens”, da autoria de *Noiserv*, e exibida no Grupo Excursionista “Os económicos”, foi desenvolvida recorrendo ao arquivo de vídeos de família da *Videoteca*. Do trabalho de pesquisa resultaram dez *stills* retirados dos vídeos, que tiveram como banda sonora criações do artista (Gerador, 2023). O acesso à banda sonora de cada um dos *stills* era feito através de um *QR code* disponibilizado ao lado da imagem que redirecionava os participantes para a página relativa à fotografia.

No ato *Convívio*, composto por seis conversas, a escolha de espaços foi, manifestamente, pensada de modo a adequar o local ao tema em análise. As duas conversas abordaram questões relacionadas com a inclusão e a habitação, matérias que atualmente preenchem a agenda política, e tiveram como *venue* a Sede Nacional do Partido Comunista Português (PCP). Ambas as mesas redondas foram antecedidas de uma visita guiada ao Mural do PCP, situado na fachada exterior da sede do partido e onde foi possível conhecer a história desta obra. A primeira conversa “Arquitetura e urbanismo: impacto na construção de comunidade inclusivas” iniciou-se com uma breve contextualização histórica e espacial do Bairro do Rego, que permitiu perceber as razões que levaram a que este bairro do centro de Lisboa se encontre isolado do resto da cidade. A criação deste bairro, resultante da adição de tecido urbano proveniente da demolição de outros bairros, levou a que não fosse elaborado um projeto urbanístico prévio. Também nesta conversa foram destacadas como características do Rego a sua identidade, vida de bairro e memória. O isolamento revelou-se um dos fatores que mais tem contribuído para que exista uma preservação destas particularidades, quando comparado com outros bairros lisboetas nos quais a população residente não sente o “bairrismo”, nomeadamente por o comércio ser orientado para o turismo. A segunda conversa deste dia, com a temática “Habitação e integração: como a política de habitação pode ajudar a construir um bairro” abordou, sobretudo, as políticas ao nível da habitação, nomeadamente, no que respeita à proteção das famílias em matéria de rendas, à necessidade de criar espaços comuns que sirvam as necessidades das diferentes gerações que habitam os bairros e que fomentem o espírito de comunidade, bem como à promoção do associativismo enquanto ferramenta de desenvolvimento. A falta de acessibilidade, nomeadamente a fraca rede de transportes que serve o bairro, as áreas que rodeiam o bairro do Rego – Avenida das Forças Armadas e a linha de comboio – e que o tornam menos acessível, a falta de equipamentos de proximidade, como dependências bancárias ou postos de correios, foram alguns dos tópicos referidos ao longo das duas conversas, retratando algumas das dificuldades sentidas pela comunidade local.

O último dia da Mostra contou, também, com duas mesas redondas. A conversa “Recolha e interpretação de arquivo: como preservar a identidade e criar pertença” decorreu no Teatro Avenidas, sendo que a escolha do local foi pensada considerando o Teatro como espaço comum para o bairro, no qual são desenvolvidas diversas atividades como concertos, ações de formação,

exposições, cinema, entre outros, que pretendem aproximar o bairro da cultura. Nesta conversa de carácter informal, os palestrantes destacaram a importância do arquivo enquanto instrumento de conservação da memória.

A última conversa do evento, com a temática “Como a partilha das memórias de bairro reforça a identidade local”, tinha como *venue* previsto o Grupo Excursionista “Os económicos” devido à relevância histórica do local para a comunidade. No entanto, devido às condições atmosféricas adversas que se fizeram sentir e por forma a reduzir as deslocações entre *venues*, a organização optou por realizar esta mesa-redonda no Teatro Avenidas. Para abordar este tópico foram convidadas as dinamizadoras do *Programa Memórias de Lisboa* (Gerador, 2023), responsáveis pela elaboração das entrevistas aos moradores do Bairro do Rego. Ao longo desta conversa, foi possível conhecer algumas pessoas da comunidade local, bem como o programa “Bairros com Memória”. Este projeto foi articulado com a *Traça* e pretende continuar a promover a identidade como forma de “conhecer para pertencer” e a memória dos bairros e das comunidades que neles habitam, através da recolha, preservação, mapeamento e divulgação. Este é também um projeto que procura fomentar a coesão social e combater o isolamento da população idosa (Gerador, 2023).

O ato *À mesa* colocou duas *chefs* a realizar dois *showcookings* no Mercado de Santos, que mostraram como utilizar os vegetais predominantemente sazonais do mercado para elaborar uma refeição leve e ainda uma refeição de filetes de robalo com arroz de berbigão, sendo que a escolha dos ingredientes procurou ser o mais sustentável possível, do ponto de vista ambiental, económico e cultural.

O penúltimo ato, *Para Descontrair*, foi composto por nove dinâmicas distintas. Foram realizadas sessões de cinema com vários filmes, alguns deles diretamente relacionados com o Bairro do Rego, a que se seguiu uma breve discussão com os realizadores e alguns dos retratados nos filmes. Também neste ato foram apresentados os projetos *Amateurs in Lisbon* e *Dejá-Vu*, ambos desenvolvidos a partir de uma coleção de filmes de 1975. O evento contou ainda com duas oficinas, *CineMagia* e *Cianotipia*, que procuraram colocar os participantes num processo prático de aprendizagem com o arquivo de vídeo. Neste ato foram ainda apresentadas duas *performances* poéticas que decorreram na Oficina do Sr. José Marinho, um local improvável para este tipo de atuação; uma delas, “Poesia da Vida”, apresentada maioritariamente em crioulo, contou a história de vida de uma residente cabo-verdiana do Bairro do Rego e outra, a *performance* “2 de janeiro”, foi dedicada à data na qual a Oficina do Sr. José Marinho abriu portas pela primeira vez.

O último ato, *Despedida*, decorreu no final de cada um dos três dias da *Traça*, apresentando dois concertos e uma *performance*, realizados em três *venues* distintos (Teatro Avenidas, Grupo Excursionista “Os Económicos” e a Oficina José Marinho). A atuação de *Noiserv*, que decorreu no dia 14 de outubro, foi, sem dúvida, o ponto alto deste evento, tendo o Grupo Excursionista “Os Económicos” sido pequeno para uma grande audiência, maioritariamente de participantes de fora do bairro. A *Traça* terminou na Oficina do Sr. José Marinho com a *performance* “Já Passou Por Aqui”, com enfoque nas histórias e gentes que fizeram parte do Bairro do Rego e enfatizando a arte de “bem receber” que o caracteriza. Esta atuação consistiu numa metáfora para a viagem que os participantes foram convidados a realizar ao longo de todo o evento, através das interações com a comunidade local, com a sua história e as suas preocupações e complementada com a observação, visita ao bairro e aos diferentes espaços que o compõem. A viagem terminou num espaço privado, numa cave, de certa forma simbólica, como se, por fim, os participantes conhecessem o interior do bairro do Rego.

Neste primeiro ano de parceria com o Gerador, a 4ª edição da *Traça* apresentou um programa mais diversificado e um conjunto de atividades pensadas de acordo com as características

deste Bairro. Deste modo, o evento de 2023 apresentou um maior dinamismo e uma abordagem mais holística para com a realidade do bairro no qual o evento decorreu. Nesta procura pela valorização da memória coletiva da comunidade do Bairro do Rego foram articulados o passado e presente, mediante as atividades que demonstraram a importância do arquivo enquanto elemento afetivo da memória, mas, também, através da inclusão no programa de temas da atualidade que consternam a comunidade local.

5. RESULTADOS

Na edição de 2023 da *Traça* o envolvimento da comunidade local no desenho e planeamento do evento, que se iniciou em março desse ano, verificou-se desde uma fase bastante embrionária do evento, com a aplicação de um questionário, desenvolvido com o intuito de aferir a perceção dos moradores relativamente ao Bairro. Em fase posterior, procedeu-se a diversos grupos focais que ajudaram a definir o tema do evento, eixo central para a definição do programa e das atividades a desenvolver, tal como explanado na entrevista conduzida com a organização.

Sendo este um evento que, a cada edição, procura um local diferente para o acolher, existe a necessidade de adaptação da *Traça* ao espaço, à sua população e à sua história. Relativamente ao Bairro do Rego, esta adaptação foi, de acordo com os respostas obtidas na entrevista aos membros da organização, relativamente simples devido à capacidade de “bem receber” que caracteriza este bairro e que norteou o programa.

A nível social, e ainda de acordo com a organização, destaca-se a apropriação dos espaços com relevância para a comunidade local e nos quais os habitantes se cruzam e interagem diariamente. O pagamento justo aos artistas que integraram o evento, assim como o compromisso de trabalho digno com o *staff* do evento, não recorrendo a programas de voluntariado, ou a integração de pessoas da comunidade local na equipa foram outros dos pontos de relevo. Na área da alimentação e bebidas, estabeleceram-se parcerias com restaurantes e incentivou-se o consumo no comércio local.

A observação direta permitiu ainda identificar outras medidas ao nível da sustentabilidade sociocultural: a utilização de recursos existentes no espaço, um programa com preocupações ao nível da inclusão social, com reflexões sobre problemáticas da atualidade e com diferentes práticas/atividades culturais, a diversidade de artistas, a predominância de *venues* acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, a preservação do património cultural (tangível e intangível), a promoção da diversidade cultural e uma filosofia de equidade e igualdade em todo o evento. Como medidas passíveis de serem melhoradas, foram identificados uma maior utilização de linguagem inclusiva e um maior envolvimento da comunidade no processo de criação.

Relativamente ao âmbito cultural, destaca-se a partilha constante, através de diferentes formas, da memória do arquivo e dos moradores, desde logo através da programação de filmes selecionada pela equipa de produção da *Traça*, alguns relativos ao arquivo de vídeos de família, outros diretamente relacionados com o Bairro do Rego e sua memória, passando também pelas *performances* e instalações que deram voz à história e comunidade deste local. A colaboração com artistas de diferentes áreas que contribuíram para a criação de projetos, recorrendo à coleção de filmes do AML – Videoteca foram outro elemento de relevo para esta dimensão da sustentabilidade. A divulgação dos filmes em estado bruto e consequente reflexão por parte dos diferentes intervenientes do evento sobre a sua importância para o arquivo, demonstraram o valor deste evento enquanto instrumento com impacto ao nível sociocultural da/para a cidade de Lisboa.

A análise da programação das várias edições deste evento permitiu ainda aferir que a procura por fomentar o convívio entre os participantes do evento e a comunidade local demonstra ser transversal às diferentes edições da *Traça*, não apenas através do contacto das diferentes pessoas nos espaços e atividades realizadas, mas recorrendo também à utilização de locais com elevada relevância para o bairro no qual o evento decorre.

A importância deste evento enquanto projeto com impacto positivo ao nível da sustentabilidade sociocultural é visível através de diferentes fatores. O primeiro que se destaca é a adaptação da *Traça* ao bairro no qual decorre, mediante a modificação do tema e programa ao local e à sua história. Por outro lado, a apropriação de espaços com relevância para o bairro e para a sua comunidade apresenta-se como outro fator importante que facilita a aproximação com a comunidade local e contribui para a divulgação dos locais junto dos participantes. Outro importante contributo prende-se com a partilha das memórias da comunidade local que contribuem para a criação de um arquivo do Bairro.

Os benefícios para a comunidade local que advieram da realização da *Traça* foram destacados por todos os entrevistados, quer os membros da organização, quer os membros da comunidade local. Relativamente às principais contribuições para a comunidade local no Bairro do Rego foram referidos, na generalidade das entrevistas, a inclusão social e o combate ao isolamento da população mais idosa, bem como a valorização e visibilidade do Bairro. Da perspetiva da organização, o evento permitiu que diferentes pessoas participassem na Mostra e conhecessem as diferentes realidades que compõem este bairro lisboeta.

Traça alicerça-se nas memórias individuais de depositantes, tornando-as públicas através da apresentação das mesmas no decorrer do evento em diferentes formatos (concertos, filmes, conversas, entre outros). Eventos como este representam, pois, um importante instrumento na construção da memória do Bairro por contribuírem para o orgulho local.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do *Traça* permitiu verificar que a sustentabilidade sociocultural se apresenta como uma preocupação crescente na indústria dos eventos. No caso da *Traça* foi possível aferir que existiu uma preocupação por parte da organização em implementar medidas ao nível da sustentabilidade ambiental e, principalmente, na vertente sociocultural. Da perspetiva da comunidade local verificou-se a consciencialização do seu envolvimento nas diferentes fases do evento, tendo existido, também, uma procura, por parte da organização, em tirar proveito da identidade e história do local que acolheu o evento.

A investigação permitiu ainda aferir quais os impactos que a implementação de medidas mais sustentáveis apresenta no processo de planeamento e produção de eventos (OE1). Na *Traça* verificou-se que a implementação de medidas mais sustentáveis no âmbito da sustentabilidade sociocultural, do qual se destaca o envolvimento da comunidade local ao longo de todo o evento, mas, particularmente, na fase de pré-evento, requer a necessidade de despende de tempo para o desenvolvimento de uma relação de proximidade, bem como para a elaboração de atividades que fomentem a ligação entre o evento e a comunidade que o acolhe.

Através deste estudo verificou-se ainda que a *Traça* apresenta claramente preocupações ao nível da sustentabilidade sociocultural (OE2), nomeadamente durante o seu planeamento e implementação, e com uma elevada abrangência ao nível das medidas identificadas. A fase de pós-evento não foi passível de ser analisada nesta edição em concreto, porém, edições anteriores demonstraram uma continuidade ao nível desta vertente de desenvolvimento sustentável também nesta fase do evento. Importa ainda referir que a parceria que se estabeleceu com o Gerador permitiu que as medidas ao nível da sustentabilidade ambiental tivessem uma maior abrangência, com base no trabalho que esta plataforma tem vindo a desenvolver ao nível da relação entre cultura e ambiente.

Relativamente à possibilidade de averiguar quais os planos futuros para a sustentabilidade sociocultural do evento (OE3) e propor novas medidas neste âmbito (OE4), a prossecução destes objetivos não foi possível, uma vez que, à data da realização das entrevistas não havia sido efetuado um balanço final do evento por parte da organização, pelo que ainda não tinham sido identificadas as questões com necessidade de serem mitigadas em futuras edições. No entanto, a identificação dos

pontos que nesta edição constituíram adversidades para a organização, apresentam-se como ponto de partida para o desenvolvimento de soluções e novas medidas para futuras edições. Saliente-se, a título de exemplo, a questão do tempo para desenvolver um trabalho de maior proximidade com a comunidade e, também, com os artistas que integram o programa do evento.

A elaboração do presente estudo apresenta algumas limitações. A primeira prende-se com a impossibilidade de generalizar os resultados obtidos, pelo facto de se tratar do estudo de caso de um evento específico, ainda que esta análise possa permitir investigações futuras de comparação com outros eventos, nomeadamente outros menos comprometidos nos seus propósitos com as dimensões cultural e social da sustentabilidade. No que concerne à metodologia utilizada, e relativamente à observação direta, verificou-se a impossibilidade de validar todos os pontos da *checklist* de verificação. Por outro lado, ao nível das entrevistas que serviram de sustentação ao estudo, não foram efetuadas entrevistas a participantes do evento. Deste modo, apenas foram consideradas as perspetivas da organização e da comunidade local e, ainda assim, neste caso, em número inferior ao desejado.

Não obstante, e através da revisão da literatura, verificou-se que existe ainda a possibilidade de os eventos procurarem tornar-se mais sustentáveis. Sendo o caminho para a sustentabilidade um processo contínuo, importa que todos os intervenientes envolvidos (organização, comunidade local, parceiros e participantes) reconheçam a existência de medidas sustentáveis, por forma a garantir o contributo do setor para o desenvolvimento sustentável.

7. REFERÊNCIAS

- Accessible Portugal. (2021). *Acessibilidade em Eventos – Guia Prático*. https://accessibleportugal.com/wp-content/uploads/2021/11/acesibilidade-eventos_web.pdf.
- Alves, E. E. C. & Fernandes, I. F. D. A. L. (2020). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: uma transformação no debate científico do desenvolvimento?. *Meridiano 47-Journal of Global Studies*, 21. <https://doi.org/10.20889/M47e21010>.
- Araújo, C. S. de. (2022). Urban circular economy as a resource for a circular city: a bibliometric study. *Revista Produção E Desenvolvimento*, 8(1), e627. <https://doi.org/10.32358/rpd.2022.v8.627>.
- AML. (2023). *Traça*. <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/atividades-e-difusao/publico-em-geral/detalhe/traca-2023-rego>.
- BCSD Portugal. (2014). *Guia para Eventos Sustentáveis*. https://bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2022/09/Guia-eventos-sustentaveis_BCSDPortugal.pdf.
- Boff, L. (2017). *Sustentabilidade: o que é-o que não é*. Editora Vozes Limitada. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141400>.
- Burnell, R., Umanath, S. & Garry, M. (2022). Collective memories serve similar functions to autobiographical memories, *Memory*, 31(3), 316-327 <http://doi.org/10.1080/09658211.2022.2154804>.
- Calisto, M. d. L., Umbelino, J., Gonçalves, A. & Viegas, C. (2021). Environmental Sustainability Strategies for Smaller Companies in the Hotel Industry: Doing the Right Thing or Doing Things Right?. *Sustainability*, 13, 10380. <https://doi.org/10.3390/su131810380>.
- Caradonna, J. L. (2022). *Sustainability: A history*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1111/cag.12300>.
- Convention Industry Council. (2004). *Green Meetings Report*. https://www.depreztravel.com/corporatetravelmanagement/assets/whitepapers/green_meetings_report.pdf.
- Feola, G., Goodman, M. K., Suzunaga, J. & Soler, J. (2023). Collective memories, place-framing and the politics of imaginary futures in sustainability transitions and transformation. *Geoforum*, 138, 103668. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2022.103668>.
- Fonseca, L. M., Domingues, J. P. & Dima, A. M. (2020). Mapping the sustainable development goals relationships. *Sustainability*, 12(8), 3359. <https://doi.org/10.3390/su12083359>.

- Gassmann, P. & Gouttefarde, M.. (2021). *Greening the European Audiovisual Industry: The best strategies and their costs*. <https://ec.europa.eu/newsroom/dae/redirection/document/77071>.
- Gerador. (2023). *Traça*. <https://gerador.eu/traca-2023/>.
- Gupta, J. & Vegelin, C. (2023). Inclusive development, leaving no one behind, justice and the sustainable development goals. *International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics*, 23, 115-121. <https://doi.org/10.1007/s10784-023-09612-y>.
- Gursoy, D., Nunkoo, R. & Yopal, M. (2020). *Festival and Event Tourism Impacts*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429274398>.
- Hall, C. A. (2022). The 50th Anniversary of The Limits to Growth: Does It Have Relevance for Today's Energy Issues?. *Energies*, 15(14), 4953. <https://doi.org/10.3390/en15144953>.
- Han, H. (2021). Consumer behavior and environmental sustainability in tourism and hospitality: A review of theories, concepts, and latest research. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(7), 1021-1042. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1903019>.
- Hasanova, G. I. & Safarli, A J. (2024). Education for Sustainable Development: A Review. *Green Economics*, 2(1), 102-111. <http://doi.org/10.62476/ge22.178>.
- Heersmink, R. (2021). Materialised identities: Cultural identity, collective memory, and artifacts. *Review of Philosophy and Psychology*, 14, 249-265. <https://doi.org/10.1007/s13164-021-00570-5>.
- Holmberg, J. (2019). *Policies for a small planet: from the international institute for environment and development*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429200465>.
- Järvelä, M. (2023). Dimensions of cultural sustainability—Local adaptation, adaptive capacity and social resilience. *Frontiers in Political Science*, 5, 1285602. <http://doi.org/10.3389/fpos.2023.128560>.
- Jones, M. (2017). *Sustainable Event Management: A Practical Guide* (3.^a ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315439723>.
- Kostis, P. C. & Kafka, K. I. (2023). Examining the Interplay of Climate Change, Cultural Dynamics, and Sustainable Development: A Global Perspective. *Sustainability*, 15(18), 13652. <http://doi.org/10.3390/su151813652>.
- Lazar, N. & Chithra, K. (2022). Role of culture in sustainable development and sustainable built environment: a review. *Environment, Development and Sustainability: A Multidisciplinary Approach to the Theory and Practice of Sustainable Development*, 24(5), 5991-6031. <http://doi.org/10.1007/s10668-021-01691-8>.
- Lehigh Sustainability. (s.d.). *Sustainable Event Planning Checklist*. <https://sustainability.lehigh.edu/sites/sustainability.lehigh.edu/files/SustainableEventPlanningChecklist.pdf>.
- Mair, J. & Smith, A. (2021). Events and sustainability: why making events more sustainable is not enough. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(11-12), 1739-1755. <http://doi.org/10.1080/09669582.2021.1942480>.
- Maulana, I. N. H. & Wardah, T. F. (2023). Fostering Community Resilience Through Social Capital. *Journal of Transformative Governance and Social Justice*, 1(1), 1-10. <http://doi.org/10.26905/jtragos.v1i1.9229>.
- Meadows, D. H., Meadows, D. L. & Rander, J. & Behrens III, W. W. (1972). *The Limits to Growth*. Universe Books.
- Meireis, T. & Rippl, G. (ed.). (2019). *Cultural Sustainability. Perspectives from the Humanities and Social Sciences*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781351124300>.
- Murphy, K. (2012). The social pillar of sustainable development: a literature review and framework for policy analysis. *Sustainability: Science, practice and policy*, 8(1), 15-29. <https://doi.org/10.1080/15487733.2012.11908081>.
- NEB. (2023). *New European Bauhaus Compass*. https://new-european-bauhaus.europa.eu/system/files/2023-01/NEB_Compass_V_4.pdf.

- OECD (2019). *Society at a Glance 2019: OECD Social Indicators*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/19991290>.
- Richards, G. Censon, D. Gračan, D., Haessy, H. Kiráľová, A. Marulc, E., Rossetti, G. Sotošek, M. B. & Sterchele, D. (2022). Event management literature: exploring the missing body of knowledge. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 1-22, <http://doi.org/10.1080/19407963.2022.2128810>.
- Stevenson, N. (2020). The contribution of community events to social sustainability in local neighbourhoods. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(11-12), 1776-1791. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1808664>.
- Surampalli, R. Y., Zhang, T. C., Goyal, M. K., Brar, S. K. & Tyagi, R. D. (2020). *Sustainability: Fundamentals and Applications*. John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1002/9781119434016>.
- Sustain Life. (2023). *Sustainable conference and event checklist*. <https://9205592.fs1.hubspotusercontent-na1.net/hubfs/9205592/Whitepapers/Checklist.pdf>.
- Throsby, D. (2008). *Culture in Sustainable Development: Insights for the future implementation of Art. 13*. <http://unesdoc.unesco.org/>.
- UCLG. (2011). *Culture: Fourth Pillar of Sustainable Development*. https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/en/zz_culture4pillarsd_eng.pdf.
- UCLG. (2015). *Culture 21: Actions*. https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/c21_015_pt_7.pdf.
- UNESCO. (2017). *Culture: at the heart of SDGs*. <https://en.unesco.org/courier/april-june-2017/culture-heart-sdgs#:~:text=Culture%20has%20a%20crucial%20role,world's%20cultural%20and%20natural%20heritage>.
- Verina, N., Astike, K., Grybaite, V. & Budanceva, J. (2021). Culture as a driver of sustainable development in Europe. *Economics and Culture*, 18(2), 73-82. <https://doi.org/10.2478/jec-2021-0016>.
- Vieira, R., Vieira, A. M. & Marques, J. C. (2021). Educação para a sustentabilidade: entre a vida na escola e a escola da vida. *Série-Estudos*, 26(57), 5-23. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v26i57.1555>.
- Vila, S. F., Miotto, G. & Rodríguez, J. R. (2021). Cultural Sustainability and the SDGs: Strategies and Priorities in the European Union Countries. *European Journal of Sustainable Development*, 10(2), 73-90. <http://doi.org/10.14207/ejsd.2021.v10n2p73>.
- WCED. (1987). *Our common future: From one earth to one world*. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>.

DECLARATION OF CONTRIBUTIONS TO THE ARTICLE

ROLE	Author1	Author2
Conceptualization – Ideas; formulation or evolution of overarching research goals and aims.	X	
Data curation – Management activities to annotate (produce metadata), scrub data and maintain research data (including software code, where it is necessary for interpreting the data itself) for initial use and later re-use.	X	
Formal analysis – Application of statistical, mathematical, computational, or other formal techniques to analyze or synthesize study data.	X	
Funding acquisition - Acquisition of the financial support for the project leading to this publication.		X
Investigation – Conducting a research and investigation process, specifically performing the experiments, or data/evidence collection.	X	
Methodology – Development or design of methodology; creation of models.	X	
Project administration – Management and coordination responsibility for the research activity planning and execution.	X	X
Resources – Provision of study materials, reagents, materials, patients, laboratory samples, animals, instrumentation, computing resources, or other analysis tools.	X	
Software – Programming, software development; designing computer programs; implementation of the computer code and supporting algorithms; testing of existing code components.	X	
Supervision – Oversight and leadership responsibility for the research activity planning and execution, including mentorship external to the core team.		X
Validation – Verification, whether as a part of the activity or separate, of the overall replication/reproducibility of results/experiments and other research outputs.	X	X
Visualization – Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically visualization/data presentation.	X	
Writing – original draft – Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically writing the initial draft (including substantive translation).	X	
Writing – review & editing – Preparation, creation and/or presentation of the published work by those from the original research group, specifically critical review, commentary or revision – including pre- or post-publication stages.		X